



CÂMARA MUNICIPAL DO RECIFE

Estado de Pernambuco

GABINETE DO VEREADOR TADEU CALHEIROS

Requeremos à Mesa Diretora, ouvido o Plenário e cumpridas as formalidades regimentais, Indicação ao Prefeito da Cidade do Recife, Sr. João Campos, a fim de implementar uma pausa laboral, durante a jornada de trabalho, em prol da saúde mental dos servidores da Rede Pública de Saúde do Recife.

JUSTIFICATIVA

A presente proposta tem por escopo amparar os profissionais da saúde, cuidando desses trabalhadores que sempre estiveram na linha de frente, em verdadeira atitude de entrega e dedicação em prol das vidas que pedem sua ajuda. Trabalhadores cuja luta constante a crise sanitária da Covid-19 apenas veio a retirar o véu e tornar pública. É que antes eles já encontravam grandes desafios em virtude dos problemas presentes no sistema e agora eles são levados a um nível surreal, em uma escalada sem limites de estresse, ansiedade e temor; não obstante, ainda têm de lidar diariamente com jornadas exaustivas, desfalques nas escalas de pessoal, férias suspensas, para além de outras cobranças.

Vive-se a maior crise sanitária do século. Sem aviso prévio, a sociedade teve que lidar com números inimagináveis de mortes e, da noite para o dia, passou a sofrer um luto constante.

Os efeitos negativos dessa pandemia ainda serão sentidos por muitas décadas. Não é próprio do ser humano lidar com despedidas. Porém, para além dessas despedidas forçadas, ainda será preciso tratar dos efeitos colaterais – de ordem física e mental – dessa doença extremamente infecciosa.

Entre os profissionais que trabalham na linha de frente, o fardo é ainda maior. São pessoas que já lidam constantemente com o medo, com a ansiedade... São seres humanos





CÂMARA MUNICIPAL DO RECIFE

Estado de Pernambuco

GABINETE DO VEREADOR TADEU CALHEIROS

que, embora já estivessem sobrecarregados, não pararam seus ofícios, tiveram de se apartar de suas famílias e foram à luta contra esse inimigo invisível, extremamente infeccioso e com capacidade letal para potencializar as adversidades e revezes do sistema.

Tratando-se do serviço público municipal do Recife, as jornadas de trabalho romperam um nível maior de exaustão. Se antes eram marcadas pela tensão em virtude da defasagem no quadro de pessoal e das precárias condições de trabalho, passaram a ser jornadas ainda mais exaustivas, com desfalques ainda mais constantes nas escalas, férias suspensas, além de outras questões impostas pela própria estrutura de gestão do sistema de saúde pública. É uma conta que não fecha. Tem-se cada vez mais vacâncias, mais licenças e mais afastamentos (logo, maior defasagem no corpo profissional) e praticamente a mesma estrutura física – enquanto a demanda pelos serviços cresce em número exponencial. Aliás, a estrutura física não é mais a mesma; ela tende a encolher e piorar, tendo em vista a diminuição de 1% das dotações orçamentárias municipais destinadas à saúde para o ano de 2022, se comparadas ao ano de 2021.

Não é à toa que o número de burnout – que já estava crescente – hoje ascende ainda mais. A síndrome de esgotamento (ou burnout) é a ocorrência mais comum e acomete quase 70% dos profissionais de saúde. Entre suas principais características estão a sensação de exaustão, combinada com distanciamento mental, e os problemas cognitivos e emocionais relacionados ao trabalho.

A ansiedade e a depressão consistem em outras formas de manifestação do estresse agudo, atingindo níveis preocupantes em cerca de 25% e de 20%, respectivamente, dos trabalhadores da saúde. Deles podem decorrer a síndrome do pânico, o infarto, entre outros acometimentos graves.

A fim considerar a realidade específica da rede de saúde pública do Recife, nosso mandato aplicou um questionário junto aos servidores da área durante o segundo semestre de 2021. Desse trabalho, resultou a Nota Técnica nº 01/2022, que segue em anexo a este





CÂMARA MUNICIPAL DO RECIFE

Estado de Pernambuco

GABINETE DO VEREADOR TADEU CALHEIROS

Requerimento. Trata-se de estudo de caráter exploratório, cujos apontamentos indicam sinais alarmantes para a saúde mental dos profissionais do município:

- 53% afirmaram que o **ritmo de trabalho é excessivo**;
- 62% pontuaram que **existem problemas de escala** em seu local de trabalho (falta de profissionais);
- 39% disseram que **falta tempo para realizar as pausas de descanso no trabalho**;
- 73% afirmaram que as **condições de trabalho são precárias**;
- 68% **dormem mal**;
- 79% dizem se sentir **nervoso, tenso ou preocupado**;
- 64% **têm se sentido triste ultimamente**;
- 60% afirmaram estar **cansados o tempo todo**.

Entre outros resultados. Percebem-se índices extremamente altos para situações muito preocupantes. Não é aceitável que 79% dos respondentes afirmem se sentir nervoso, tenso ou preocupado, muito menos que 64% declarem se sentir triste ultimamente e 60%, estar cansado o tempo todo. Vale destacar que 73% afirmam serem precárias as condições de trabalho. Portanto, vimos indicar ações imediatas a serem tomadas pela Prefeitura do Recife.

Além da já requerida implantação do CSAPS (Centro de Saúde Ambulatorial para os Profissionais de Saúde), cujo anteprojeto foi enviado para o Sr. João Campos, Prefeito do Recife, por meio do Requerimento nº 3213/2021, acreditamos fortemente na importância de se implementar um horário de pausa, durante a jornada de trabalho, destinado ao zelo pela saúde mental. A medida funcionaria como uma ginástica laboral, prática já existente em muitas empresas, inclusive órgãos públicos (cite-se o Tribunal de Justiça do Estado de Pernambuco e a Polícia Rodoviária Federal), mas, desta vez, seria voltada à saúde mental dos servidores, a fim de que possam tratar e prevenir problemas dessa ordem.

Em situações de crise, como é a que se apresenta, estratégias voltadas para o fornecimento de primeiros cuidados psicológicos estão entre as principais ações a serem





CÂMARA MUNICIPAL DO RECIFE

Estado de Pernambuco

GABINETE DO VEREADOR TADEU CALHEIROS

realizadas. Nesse sentido, bons resultados podem ser obtidos por meio do acesso a terapias integrativas e auxiliares para saúde mental e física. Elas estão, inclusive, previstas na Política Municipal de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde; devem, doravante, ser proporcionadas para os servidores da Rede Pública de Saúde, a fim de combater os altíssimos níveis de estresse, ansiedade e medo que eles estão a sofrer.

Insta destacar que a Constituição Federal prevê, ao lado do direito subjetivo público à saúde, a obrigação de o Estado dar-lhe efetiva concreção, por meio de “políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para a sua promoção, proteção e recuperação” (art. 196). Esse dever abrange todos os entes federados. Trata-se de competência comum administrativa e competência concorrente para legislar. Sendo assim, a responsabilidade pela saúde é compartilhada entre as três esferas federativas, estando o Município autorizado a adotar medidas, no exercício de suas atribuições e no âmbito de seus territórios, – e em especial quando se trata de seus servidores.

Por todas essas razões, pedimos o apoio dos nobres Vereadores desta Casa para a aprovação deste Requerimento, a fim de sugerir ao Prefeito do Recife que institua uma pausa laboral, durante a jornada de trabalho, em prol da saúde mental dos servidores da Rede Pública de Saúde do município.

Sala das Sessões da Câmara Municipal do Recife, 24 de fevereiro de 2022.

TADEU CALHEIROS
Vereador - Podemos



GABINETE DO VEREADOR TADEU CALHEIROS

NOTA TÉCNICA Nº 01/2022

ASSUNTO: Saúde mental dos profissionais de saúde (Recife)

1. RELATÓRIO

A presente nota técnica descreve alguns estudos que evidenciam a situação da saúde mental dos profissionais da saúde e apresenta os resultados de um questionário aplicado junto aos servidores da área de saúde na cidade do Recife durante o segundo semestre de 2021.

2. CONSIDERAÇÕES INICIAIS: SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE

Os profissionais de saúde enfrentam várias dificuldades para exercer o seu trabalho diário: falta de equipamentos, problemas de infraestrutura nas unidades, *déficits* de escala e alta demanda por parte dos usuários. Esses problemas crônicos na rede pública de saúde acabam por causar um número cada vez maior de profissionais com adoecimento mental (ex.: estresse, insônia, *burnout*, depressão, ansiedade etc).

[Caixeta et al \(2021\)](#), demonstram que profissionais da área de saúde apresentam evidências de maiores adoecimentos por *Síndrome de Burnout*, junto a policiais, bombeiros etc. Na mesma esteira de trabalhos sobre saúde mental desses profissionais, [Espiridião, Saidel e Rodrigues \(2020\)](#) apontam vários fatores que desencadeiam a atual situação da saúde mental desses profissionais: sobrecarga de trabalho, duplos vínculos empregatícios, lida cotidiana com dor e sofrimento etc.

Já [Embriaco et al \(2007\)](#) apontam altos índices de *Síndrome de Burnout* entre profissionais que trabalham em Unidades de Terapia Intensiva (UTI), dado à alta carga de estresse nesses ambientes. [Hert \(2020\)](#) mostra que 1 em cada 3 médicos vai apresentar adoecimento mental em algum momento da vida. Por fim, em revisão de literatura para discutir os fatores associados à depressão e suicídio de profissionais de enfermagem, [Oliveira et al \(2020\)](#) indicam um



aumento nas taxas de adoecimento desses profissionais, apontando para um sério problema de saúde pública.

3. OS IMPACTOS DA PANDEMIA NA SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE

Em 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) classificou a doença infecciosa originada pelo vírus SARS-COV-2 (*Coronavirus Disease 2019* – COVID-19). Com o avanço da pandemia, as férias desses profissionais foram interrompidas, ampliando a pressão psicológica e o adoecimento mental em larga escala. Com a escalada da *ômicron* (variante do SARS-COV-2), mais uma vez as férias foram suspensas¹.

Vários estudos demonstram empiricamente o impacto da pandemia na saúde mental dos profissionais. [Kock et al \(2021\)](#), apontam em **revisão de literatura** sobre o tema que os trabalhos pontuam que a COVID-19 tem impacto importante no bem-estar mental dos profissionais, principalmente dos profissionais que estão na linha de frente. Vários fatores de risco são apontados, como: o medo de contaminar a família, falta de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) e o alto contato com o vírus.

Na mesma linha, ao analisar o cenário italiano, [Tella et al \(2020\)](#) encontraram que profissionais trabalhando diretamente com a COVID-19 reportaram altos níveis de depressão e sintomas de estresse pós-traumático, com efeitos ainda maiores em profissionais com fatores de predisposição.

Em relação ao Brasil, analisando uma amostra de profissionais de saúde das mais variadas áreas (enfermagem, medicina, terapia ocupacional, etc) [Osorio et al \(2021\)](#) mostraram que todos os grupos apresentaram sinais de problemas relacionado à saúde mental, como insônia e depressão. Profissionais de enfermagem são apontados como o grupo mais afetado. Já em uma meta-análise conduzida por [Garcia-Iglesias et al \(2020\)](#), altos níveis de ansiedade,

¹ <https://www.diariodepernambuco.com.br/noticia/vidaurbana/2022/01/sindicato-dos-medicos-critica-suspensao-de-ferias-de-profissionais-de.html> Acesso em 10 de fevereiro de 2022.



depressão e insônia foram detectados entre os profissionais de saúde na linha de frente contra a pandemia.

4. SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE EM RECIFE: ESTUDO EXPLORATÓRIO

Foi realizado estudo de caráter exploratório pelo nosso gabinete, por meio da aplicação de um questionário junto aos profissionais de saúde da rede pública municipal do Recife, entre os meses de julho e dezembro de 2021.

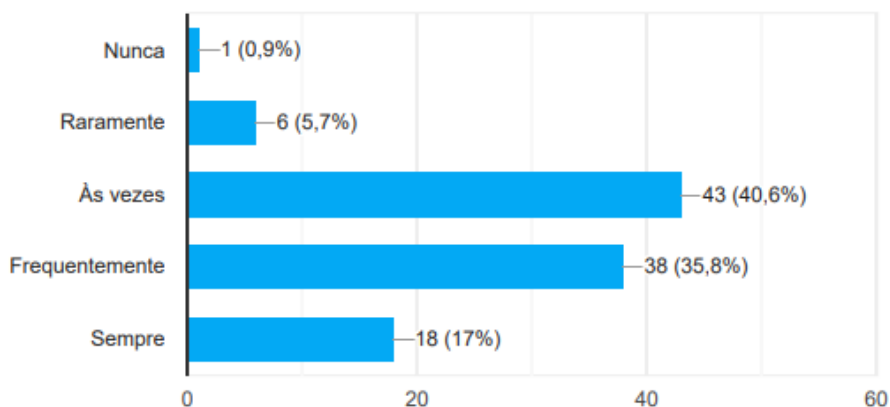
A amostra foi por **conveniência**, não probabilística, resultando em **106 respostas**. Foram utilizadas as questões do *Self-Reporting Questionnaire (SQR-20)* para identificação de Transtornos Mentais Comuns (TMC). Esse tipo de amostra (não probabilística) geralmente é utilizada em situação na qual a amostragem probabilística é dispendiosa demais e/ou a representatividade exata não é necessária (BABBIE, 2005, p.153). No caso em análise, foi adotada essa estratégia devido à dificuldade em contactar os servidores bem como o alto dispêndio de recursos. Entretanto, o objetivo é obter **apontamentos** que indiquem uma situação semelhante à dos estudos analisados.

Os resultados apontaram que²:

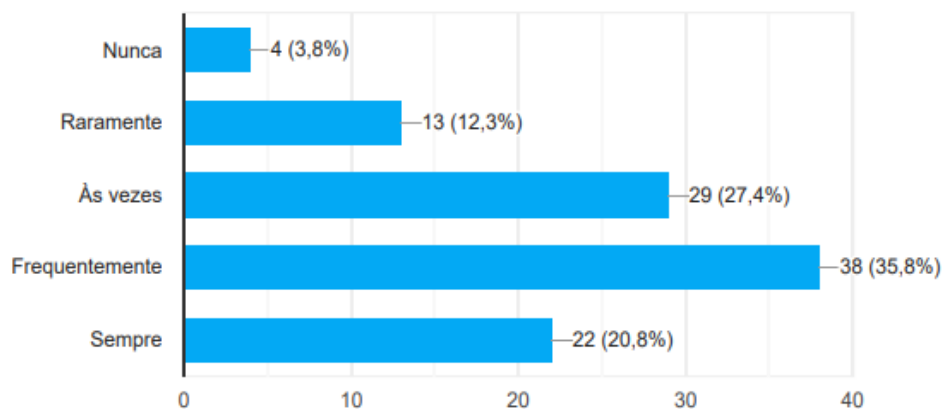
- 53% afirmaram que o **ritmo de trabalho é excessivo**;

² Obs.: As escalas dos gráficos são diferentes.



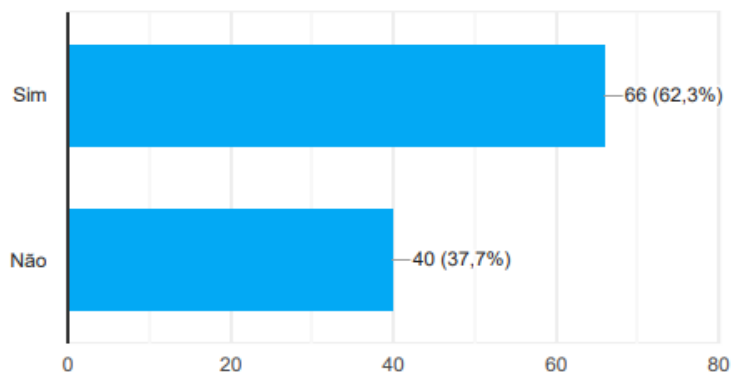


- 57% responderam que o **número de pessoas é insuficiente para realizar as tarefas;**

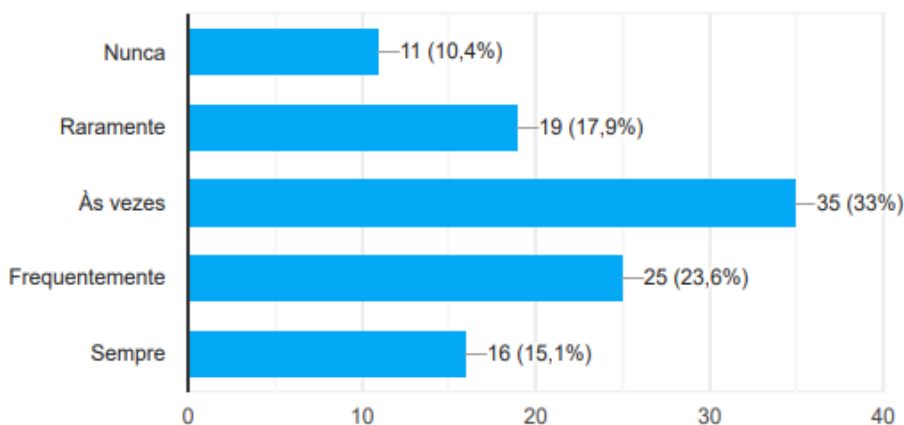


- 62% pontuaram que **existem problemas de escala** em seu local de trabalho (falta de profissionais);

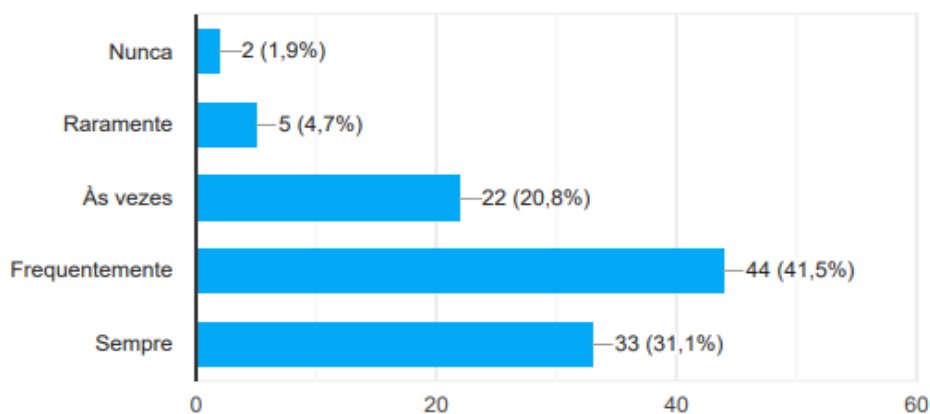




- 39% disseram que **falta tempo para realizar as pausas de descanso no trabalho;**



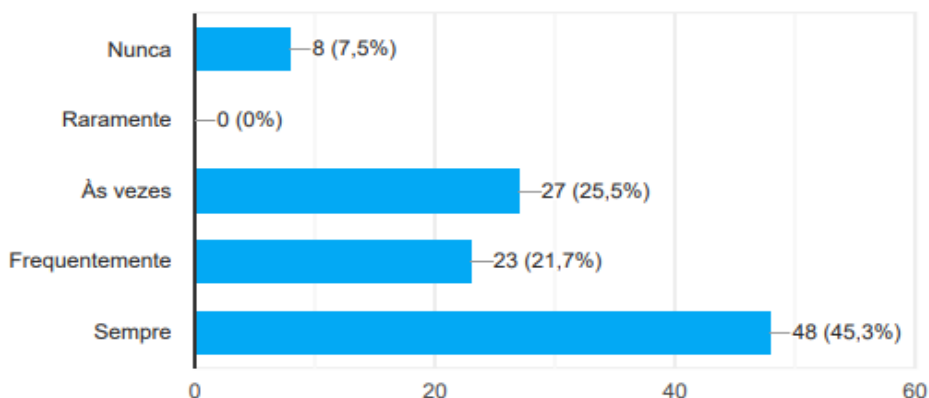
- 73% afirmaram que as **condições de trabalho são precárias;**



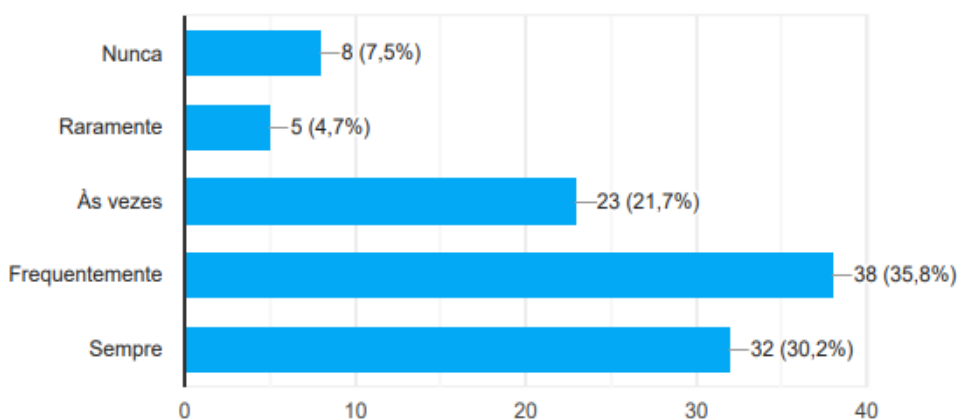
No tocante ao ambiente de trabalho:

- 67% disseram que o **ambiente físico é desconfortável;**

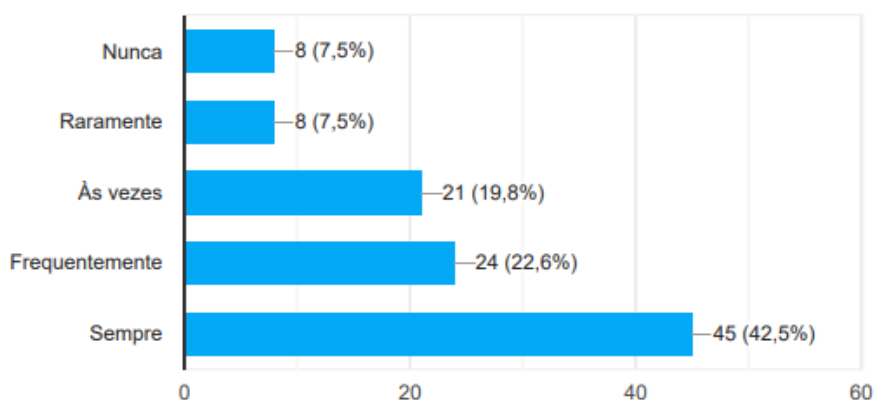




- 66% pontuaram que **existe muito barulho no ambiente de trabalho**;

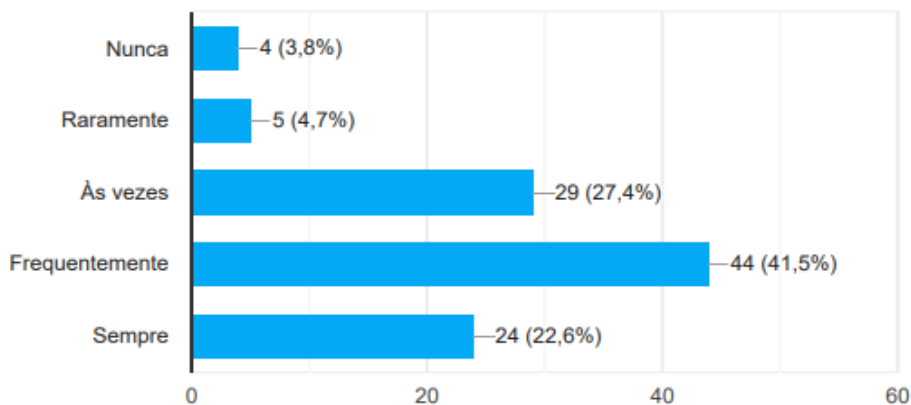


- 65% dos respondentes afirmaram que o **mobiliário existente no trabalho é inadequado**;



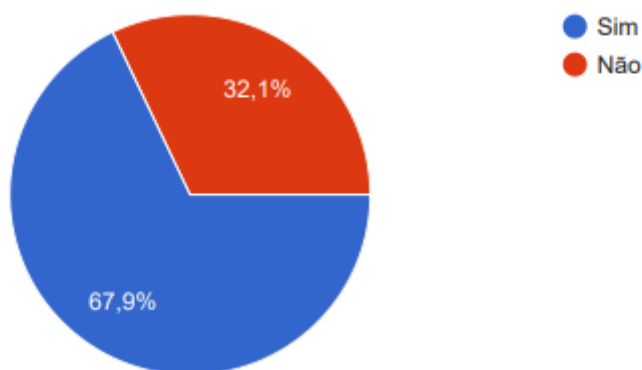
- 64% responderam que o **material de consumo é insuficiente**;





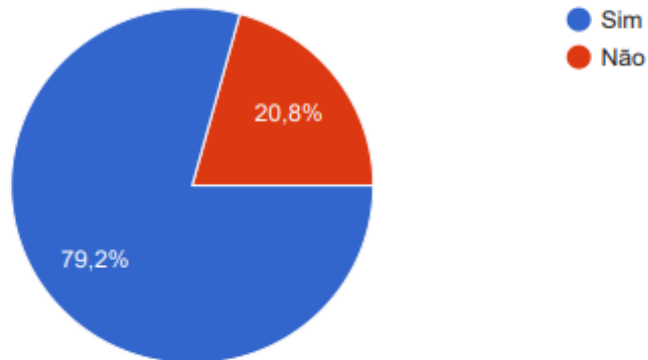
Em relação à saúde:

- 68% **dormem mal**;

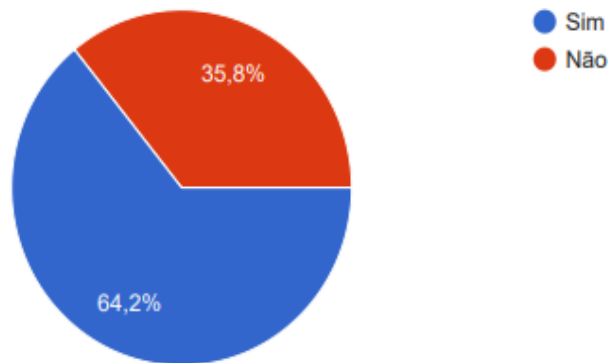


- 79% dizem se sentir **nervoso, tenso ou preocupado**;

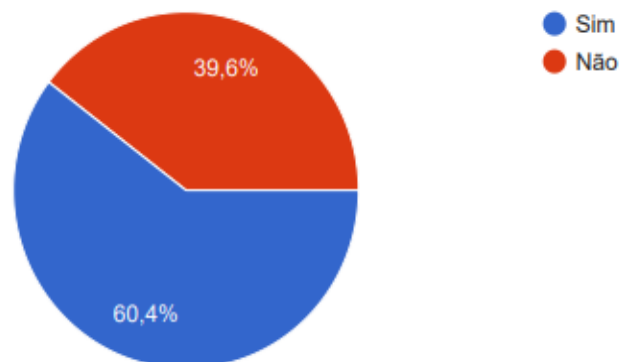




- 64% têm se sentido **triste ultimamente**;



- 60% afirmaram **estar cansados o tempo todo**.



Fonte: Questionário aplicado com os profissionais de saúde (2021); n = 106



Dos profissionais plantonistas (que afirmaram realizar plantão alguma vez na semana), **78% pontuaram que há problemas nas escalas no local de trabalho, 75% dormem mal e 68% dizem estar cansados o tempo todo.**

5. CONCLUSÕES

Os resultados obtidos no estudo estão em consonância com os relatos obtidos na rede municipal de saúde e os achados científicos, servindo como um indicativo (dado que a amostra é não-probabilística) de que os **profissionais de saúde da rede pública de saúde municipal do Recife sofrem de déficits de escala, ambientes de trabalho com problemas, sobrecarga de trabalho e sintomas de tristeza, ansiedade e cansaço;**

Dito isso, é crucial que a gestão municipal se empenhe em ampliar a oferta de profissionais de saúde para atender de forma adequada à demanda do sistema; melhore as condições de trabalho e ajuste nas escalas do serviço e oferta de serviços de saúde especializados para os profissionais de saúde. Cabe ressaltar que esses problemas existiam antes da pandemia, **reforçando ainda mais a urgência da questão.**

6. REFERÊNCIAS

BABBIE, Earl. Métodos de pesquisas de Survey. 3a reimpressão. **Tradução de Guilherme Cezarino. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.**

CAIXETA, Natália Caroline *et al.* A síndrome de Burnout entre as profissões e suas consequências. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 1, p. 593-610, 2021.

DE KOCK, Johannes H. *et al.* A rapid review of the impact of COVID-19 on the mental health of healthcare workers: implications for supporting psychological well-being. **BMC public health**, v. 21, n. 1, p. 1-18, 2021.

DE HERT, Stefan. Burnout in healthcare workers: prevalence, impact and preventative strategies. **Local and regional anesthesia**, v. 13, p. 171, 2020.



DI TELLA, Marialaura *et al.* Mental health of healthcare workers during the COVID-19 pandemic in Italy. **Journal of evaluation in clinical practice**, v. 26, n. 6, p. 1583-1587, 2020.

ESPERIDIÃO, Elizabeth; SAIDEL, Maria Giovana Borges; RODRIGUES, Jeferson. Saúde mental: foco nos profissionais de saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, 2020.

EMBRIACO, Nathalie *et al.* Burnout syndrome among critical care healthcare workers. **Current opinion in critical care**, v. 13, n. 5, p. 482-488, 2007.

GARCÍA-IGLESIAS, Juan Jesús *et al.* Impact of SARS-CoV-2 (Covid-19) on the mental health of healthcare professionals: a systematic review. **Revista espanola de salud publica**, v. 94, 2020.

OLIVEIRA, Andréia Vaz *et al.* Suicídio entre os profissionais de saúde. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde**, 2020.

OSÓRIO, Flávia L. *et al.* Risk and protective factors for the mental health of Brazilian healthcare workers in the frontline of COVID-19 pandemic. **Frontiers in Psychiatry**, p. 1299, 2021.

